



# PROJEÇÃO DE RECEITAS PARA A CULTURA DO SABIÁ (MIMOSA CAESALPINIIFOLIA, BENTH) PLANTADA EM PEQUENAS PROPRIEDADES.

PEREIRA, F.C.

DANTAS, A. R. de O.; BARACUHY, J. G. de. V.; LIMA, A. K. V. de O.; SILVA, J. M. G.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba. IFPB Campus Picuí - PB. Rua Elizário Cândido da Costa s/n Bairro JK CEP: 58187 - 000. Telefone: (83) 3371 - 2951. E - mail: fredcampos2000@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O Sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*, Benth) é uma leguminosa tropical arbórea de pequeno porte atingindo até sete metros de altura. Largamente utilizada na região nordeste como forrageira e produtora de mourões, estacas, forquilhas, lenha e carvão, empregada com muito sucesso no reflorestamento de solos tropicais erodidos. É uma madeira altamente resistente à decomposição, mesmo quando enterrada, por isso é muito utilizada como estaca e mourões, que mesmo não recebendo nenhum tipo de tratamento, apresentam vida útil acima de 20 anos.

O sabiá é uma planta caracteristicamente cespitosa, pois forma touceiras. Desde plantas jovens, os brotos que vão formar os céspitas começam a se desenvolver, sendo que o número de ramificações desde a base se situa entre três e oito, que culminam com alta produção de madeira (PAULA, 1980).

A zona rural de Campina Grande, mas precisamente no Sítio dos Cuités, é caracterizada por pequenas propriedades, em sua grande maioria abaixo de quatro módulos rurais, onde a escolha de uma atividade que dê uma renda satisfatória e viável é muito difícil. Não obstante, vê-se entre os habitantes dessa região uma presença acentuada de pessoas aposentadas, cujas rendas são preponderantemente as mantenedoras de sua sobrevivência, e ao mesmo tempo nota-se o gradativo abandono de atividades agrícolas por não remunerar de forma satisfatória, em virtude das baixíssimas produtividades.

A dependência dos pequenos agricultores aos planos as-

sistencias governamentais e ao mesmo tempo o abandono de suas atividades agropecuárias centenárias, motivado pelo êxodo dos mais jovens em busca dos grandes centros e a falta do uso de técnicas que permitam uma produtividade que ofereça uma rentabilidade e a sobrevivência do homem no campo é o grande entrave da permanência desse agricultor em sua gleba produtiva. O presente trabalho visa realizar projeções financeiras baseadas na estimativa de receita de plantio convencional e orgânico de *Mimosa caesalpiniiifolia*, Benth.; em uma pequena propriedade localizada no Bairro dos Cuités, na zona rural de Campina Grande PB. Essas estimativas foram realizadas a partir de amostragens realizadas em cinco pontos distintos da propriedade, que possuem características edáficas e de relevo diferentes.

## OBJETIVOS

O presente trabalho visa realizar projeções financeiras baseadas na estimativa de receita de plantio convencional e orgânico de *Mimosa caesalpiniiifolia*, Benth. Analisando fonte de renda e diversificação dos produtos a ser cultivados em uma pequena propriedade.

## MATERIAL E MÉTODOS

As mudas utilizadas no plantio foram oriundas do Viveiro do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Areia PB, e plantadas entre os meses de março a maio de 2008, período que coincide com o período chuvoso, visando

umentar o índice de sobrevivência das mudas. As amostragens foram realizadas durante o mês de julho de 2010, em um plantio de dois anos de idade. O espaçamento do plantio do bosque de Sabiá possui as dimensões de 2 m entre linhas e 1 metro entre plantas (2 m x 1 m). As parcelas possuem dimensões de 10,0 m x 10,0 m. Foram escolhidas 5 áreas com características diferentes ao longo da propriedade.

A área 1, denominada área do bambuzal, era originariamente coberta por pastagens, a área 2 uma área nativa com ocorrência e dispersão natural do Sabiá. A área 3 cujo material de sua camada superficial foi retirado para a construção de uma pequena barragem, e encontra - se degradada. A área 4 de inclinação mais suave denominada de área do morador e onde cultiva - se lavouras tradicionais de milho, feijão, milho e mandioca. Por fim a área 5 de relevo méis inclinado e que abrigava frutíferas (acerola e graviola), denominada de área da casa sede.

Inicialmente realizou - se a contagem das plantas de cada parcela, e contabilizou - se as estacas viáveis, uma vez que os tratos culturais referentes á pode de condução do sabiazal, visando a retiradas dos ramos próximos a base da planta, ou mesmo os terciários, também chamados popularmente de “ramos ladrões”. Foram eliminados também os ramos que não estavam com sua formação retilínea e os que não iriam servir para estacas quando o sabiazal estivesse em ponto de corte ou “maduro”.

Portanto a prática denominada de “poda de condução” facilita a contagem dos ramos que irão formar estacas nos próximos anos, ou seja, favorece a contagem e contabilização mais precisa. Usou - se a foice e o facão para eliminar esses ramos, tendo o devido cuidado de fazer o corte rente ao tronco principal e deixar as protuberâncias no formato transverso e inclinado, para não favorecer o surgimento de fungos e patógenos que possam deteriorar a madeira.

Após a contabilização das estacas viáveis fez - se uma estimativa de quantas daquelas estacas poderiam transformar - se em mourão ao final de 8 a 10 anos após o plantio. A avaliação foi meramente visual tendo como parâmetro o vigor das plantas e um levantamento que mediu a circunferência a 30 centímetros do solo e o CAP (Circunferência á Altura do Peito) a 1,30 metros do solo. Para essa prática contou - se com o auxílio de um paquímetro e fitas métricas.

Determinou - se a altura das plantas presentes na amostragem e a partir dos resultados obtidos estimou - se a quantidade de lenha provável poderia ser aproveitada após a exploração e corte das estacas. Essa prática foi realizada com o auxílio de uma vara graduada de metro em metro, que era colocada ao lado de cada árvore de sabiá e anotada os valores de altura que as mesmas atingiam.

Para a estimativa das estacas viáveis utilizou - se as informações descritas anteriormente no que diz respeito a circunferência á altura do peito (CAP) a 1,30 m, a circunferência a 30 centímetros do solo, ás suas alturas, bem como o tamanho padrão das estacas prontas para comercialização no mercado, cerca de 2,10 metros.

Elaboraram - se as planilhas em programação MS Excel, envolvendo as quantidades de produtos viáveis (estacas, mourões, e lenha st.), pela quantidade contabilizada na amostragem e multiplicando - se pelo preço de mercado desses produtos nos dias atuais. Em seguida projetou - se os resultados da amostragem para a área relativa a 1 hectare.

## RESULTADOS

Após o procedimento de contabilização e avaliação visando a produção das estacas viáveis, Mourões e do percentual provável de produção de lenha durante o intervalo de 8 a 10 anos, que compreende o plantio das mudas e o início da exploração econômica do sabiá, obtivemos os seguintes resultados:

Índice de sobrevivência

Observa - se um índice de sobrevivência bastante satisfatório em todas as parcelas após dois anos de plantio das mudas. Eliminando a área nativa na qual as mudas não foram plantadas e apenas houve uma contabilização das plantas nascidas e desenvolvidas espontaneamente, tem - se uma média de 91,5% no índice de sobrevivência, mas que em algumas áreas chegou até a 96%.

Receitas projetadas com a produção de Estacas em 1 hectare:

Além das boas escolhas agrônômicas relativas a solos profundos, declividade do terreno, mudas vigorosas e saudáveis e época de plantio, existem outros fatores que podem interferir na implantação de um bom sabiazal com vista à produção e exploração comercial de estacas.

As variáveis que incidem diretamente nas receitas de um plantio de Sabiá são: O índice de sobrevivência das mudas após o plantio, que deve tornar - se elevado principalmente se a prática do replantio acontecer, visando uma melhor uniformidade do stand; O percentual de hastes com formação linear e aptas a formação de futuras estacas; O cuidado com a prática de raleamento e poda de formação do sabiazal; A escolha dos ramos ideais que possam gerar estacas aproveitáveis. Pode - se chegar a uma renda de até R18.370,00, *tendocomobaseosdadosdaáreaestudadaqueatingiu* 1,45, quando vai ser comercializada, e já internaliza a mão - de - obra incidente na operação de corte para a colheita, que geralmente é descontada pelo comprador. Receitas projetadas com a produção projetada de Mourões para 1 hectare.

Da mesma forma, procedendo - se com base nos resultados dos levantamentos da circunferência a 30 centímetros do solo e do CAP (1,30m), estima - se a produção de mourões entre 1 e 2 % ao longo de 8 a 10 anos de exploração comercial do sabiazal, que pode ser comercializado no mercado local com preços médios de R9,00 *já internalizado as despesas de extração onapropriedade*. Então das 12.600 estacas viáveis contadas na área (projetada para se em mourões, per fazendoumareceitade R 1.134,00.

Receitas projetadas com a produção de lenha em um sabiazal após 10 anos de exploração.

Para a formação dessa projeção estipulou - se que o metro de lenha equivaleria a 1 % do material aproveitável de lenha, ou seja, o Stéril (St). Essa lenha será a sobra da atividade fim do sabiazal que são as estacas, que possui um maior valor agregado.

Segundo o Comunicado Técnico da EMBRAPA N0104 (Carvalho, 2007) produção de estacas varia entre 4.000 e 9.000 unidades por hectare, em plantios com 8 anos de idade, em solos Podzólicos Vermelho - Amarelos. As cercas vivas, quando plantadas adensadas, atingem quatro metros de altura em dois anos. Após o terceiro ano a barreira, ou cortina vegetal, está formada com altura de quatro a oito metros, 50 cm de largura e, aproximadamente 300 espinhos (acúleos) por metro

quadrado de cerca. A lenha seria o produto da exploração das estacas e mourões ou das podas periódicas calculou - se uma geração de receita da ordem de R360,00 *davendade 20 metros do stéril de lenha* R 18,00, que é o preço levantado para a comercialização na região.

## CONCLUSÃO

As projeções das receitas, decorrentes de amostragens dos possíveis produtos do sabiazal: Estacas, Mourões e Lenha, projetaram uma receita de R19.864,00 *em 10 anos de exploração, edemonstram que acultural*

## REFERÊNCIAS

- PAULA, J. E. de. Madeiras que produzem álcool, coque e carvão. CNP - Atualidades, Brasília, DF, n. 72, p. 31 - 45, 1980.
- CARVALHO. P.E. R. Circular Técnica 135, Sabiá *Mimosa caesalpiniiifolia*. EMBRAPA FLORESTAS. Colombo, PR Novembro, 2007.